

O ENTHUSIASTA

Jornal para o Povo

Publicação semanal

ASSIGNATURA

Guimarães, anno..... 500
Com estampilha..... 600

Orgão do Grupo dos Enthusiastas

ANNUNCIOS

Por linha..... 40
Para artistas..... Gratis

Guimarães 13 de março de 1886

Estivemos quasi para não apresentar programma, e isto pela simplissima razão seguinte:

—O «Enthusiasta» é o orgão official (permita-se-nos o luxo da frase) do Grupo dos Enthusiastas; ora, o Grupo dos Enthusiastas, não tem estatuto porque não precisa d'elle nem o quer; pela mesmissima razão o seu orgão podia muito bem dispensar-se de programma.

Mas enfim sempre diremos alguma cousa sobre o que tencionamos fazer.

Lá vai.

Em politica.—Sobre este importantissimo assumpto ainda não firmamos a valer a nossa opinião. Nossos avós adoravam o senhor D. João VI e o systema absoluto; nossos paes morriam de amores pela carta constitucional, e nós provavelmente andamos por ali, pouco mais ou menos.

Com isto não queremos deprimir nem exaltar systemas: antes pelo contrario.

Todavia, respeitaremos as instituições vigentes; mas outro tanto não promettemos, nem podemos prometter, ás diversas facções politicas, ou melhor diremos, aos politicos que, em assumindo as reideas do poder, fazem e desfazem consoante os seus arranjos.

Com esses seremos inexoraveis.

Outro mister muito mais importante que este de corta-politicos temos nós, e a esse visa principalmente o nosso intento. E' o interesse, é o progresso da nossa terra. E como n'este interesse estejam conglobados os melhoramentos materiaes e o fomento das artes e

das industrias, especificaremos como principal desejo nosso sermos uteis ás diversas e importantes classes industriaes e artisticas que existem no concelho de Guimarães.

Temos concluido, e oxalá que possamos fazer muito mais e melhor do que o pouco que ousamos prometter.

Os Enthusiastas

O grupo dos Enthusiastas nasceu do enthusiasmo, que agitou os vimaranenses que o compõe no maior auge do conflicto entre este concelho e o de Braga, e que entre si tinham e conservam as relações mais intimas, producto d'uma convivencia mais assidua, da afinidade de profissões, da communhão de aspirações.

Têm mais enthusiasmo que todo o povo do concelho? Não: o titulo que escolheram affirma que somente se agitam pelo seu amor á terra de Guimarães, pelo seu sentimento de desaffronta da dignidade d'este concelho ultrajado, e pelo ardente desejo de que elle progrida.

Não é pois uma negação do enthusiasmo alheio; não é uma distincção singular no sentir geral do bom povo d'esta cidade e concelho.

Sabemos que o patriotismo vimaranense se encontra vivo, e ás vezes febril, no artista como no dono da fabrica, no industrial como no commerciante, no lavrador, como no capitalista, no mais humilde, como no mais graduado, no rapaz novo, como no homem d'idade madura. São todos vimaranenses, os da cidade, como os das freguezias ruraes, desde o alto de Longos ou Bala-

zar á ponte de S. João de Vizella, desde as alturas d'Athães ao monte de S. Tecla, são todos vimaranenses, os presentes, como os ausentes, como os nossos irmãos do Porto, de Coimbra, de Lisboa, da Africa, do Brazil.

O «Enthusiasta»: esta publicação, traduz pois, não a sentimentalidade, o brio, as aspirações d'um grupo, mas as aspirações de todo o vimaranense que antepõe a qualquer interesse a dignidade de Guimarães, a honra d'este bom povo, o brio d'esta velha terra, os seus mais legitimos interesses.

Na questão que ora nos preoccupa, occupará o «Enthusiasta» um lugar sob a bandeira commum, embora haja outros atletas da imprensa vimaranense; embora haja o «28 de novembro»,—com a sua redacção mui distincta. Não vimos n'esta questão preencher lacunas, apenas levantar mais uma voz, apenas escrever mais um protesto, apenas realizar mais uma manifestação, que constitua mais uma prova segura de que a causa é publica, não de dois ou tres.

E' Guimarães que protesta, que se agita, que peticona, que se manifesta, até que justiça seja feita. Terminada esta questão, com a qual ficaria manchada a historia vimaranense, se este concelho enfraquecesse, ou se retralisse no seu movimento, no ardor, e desinteresse com que tão dignamente a tem conduzido, o «Enthusiasta», mais despreocupado, estudarã com cuidado tudo quanto possa concorrer para que uma nova era de prosperidade se constitua.

Os serviaes de Braga

Um dos maiores desapontamentos com que nos estremunhou a questão

bragueza foi a attitude tomada pelos concelhos, quando a capital do districto, assim com ares de Luiz XIV, entrou pelo parlamento provincial dentro, gritando insolentemente: «A junta geral do districto sou eu; aqui resolvem-se os negocios conforme os meus interesses e de ninguem mais».

O novo tyrannete, trazendo nas mãos calhaos, lama e escrementos d'animas, em vez do chicote do velho rei devasso, tinha um feitiço muito maltrapilho, é verdade, mas por isso mesmo estava a pedir uma lição mestra. E nós pensamos que a ia levar sem tardança, attenta a facilidades dos povos minhotos em torcer um marmeiro, mal lhes acenam com uma injuria.

Mas qual! O que vimos foi esses minhotos, d'ordinario tão briosos, representar o papel da mulher de Sganarello, correndo a defender *rostris et unguibus* o despotasita que lhe tinha chegado a roupa ao pêlo e lhe mandava grudar na testa pela mão bruta dos seus gazeiros o rotulo de servical.

E elles muito contentes, os pobres serviçaes! E alguns, como o serviçal Barcellos, tão odientos contra os povos livres, que disseram de nós trapos e farrapos, por desviarmos com a ponta do pé a canga, que para elles parece ser uma honra!

Se apenas se deshonrassem a si; mas o peor é que deshonram o Minho.

Ainda bem que algumas vezes protestam contra a grande vergonha, o «Jornal de Basto», por exemplo: o certo é mesmo que a grande maioria parece respirar com delicias o ar da servidão.

Iamos rematar com latim; mas, na convicção de que o perdemos, ficara no tinteiro.

O meeting

Temos hoje um comicio a convite da nossa commissão de vigilancia.

Será mais uma das muitas reuniões que se tem celebrado n'esta cidade, desde que principiou a questão em que nos vemos empenhados.

Como todas as outras passadas, será muito concorrida, mas ordeira e sem que uma palavra ou um facto lance qualquer nota destoante n'este concerto de vontades.

E' assim que os povos livres discutem suas questões: é assim que lutam os que têm a seu lado o direito e a justiça.

Porque em summa atraz de tempo, tempo vem, diziam os passados. E nós sabemos igualmente que a agua barrenta dos enxurros não é boa para beber, mas se a deixarmos assentar tornar-se-ha limpida, como se viesse d'uma fonte.

Da mesma maneira as questões que no primeiro momento se apresentam confuzas com o tempo vão depondo as impurezas que lhe turvaram a limpidez, até se tornarem claras á vista e comprehensão de todos.

Assim nos aconteceu: ninguem hoje ignora que existe a nossa questão, e ninguem desconhece igualmente que estão ao nosso lado a razão e a justiça.

Ora pôr nos seus verdadeiros termos uma questão é quasi resolvel-a. A resolução é como que o ultimo passo dependente dos anteriores.

Por isso continuando a insistir e persistir no futuro, como no passado, com ordem, paciencia, firmeza e união, continuaremos não só a atrahir as sympathias da opinião publica, mas estaremos muito perto da meta, que visamos ha perto de quatro mezes, com um trabalho incessante de todos os dias.

A commissão de vigilancia mandou distribuir o seguinte convite:

A commissão eleita no comicio popular de 29 de novembro passado, convidando todos os habitantes da cidade e concelho de Guimarães a reunirem, domingo 14 do corrente, pela meia hora da tarde, em novo comicio, no salão da Associação Artrística Vimaranesense, para se resolver sobre a conveniencia de se instar para que o projecto de lei do digno deputado Franco Castello Branco, para a annexação d'este concelho ao districto do Porto, seja discutido e votado ainda n'esta sessão parlamentar, e para se tomarem quaesquer outras medidas conducentes ao bom exito da nossa causa.

Guimarães 14 de março de 1886.

O Grupo dos Enthusiastas sairá hoje do largo do Tourol pelas 9 horas da manhã e, segundo o costume, irá pelos diferentes bairros da cidade para que ao cortejo que tem de ir esperar a classe artistica vimaranense residente no Porto, que chega no comboio das 14, se agrupem as diversas classes artisticas de Guimarães.

A ordem

Guimarães ha de ver satisfeitas as suas aspirações, porque são baseadas na razão e no direito; uma vez que se conserve como até hoje com a mesma união, a mesma firmeza de vontade, e sempre ordeira.

Braga conseguiu demorar a resolução do pleito, não com os toques da Maria da Fonte e o tumulto nas ruas e praças, mas porque teve artes de interessar no seu capricho, de agrupar ao seu lado outros concelhos do districto.

Temos por nós as sympathias do paiz, que perderemos immediatamente que saiamos da ordem; temos a justiça da nossa causa, porque é a causa da liberdade.

Não nos illudamos: todo o governo tem forças de mais para nos fazer entrar na ordem, se por ventura saíssemos l'ella, o que Deus não permitta, por que n'este caso estaremos nós esmagados pela reprovação de todos; mas nenhum governo tem poder para nos escravizar a Braga, estando nós firmes, unidos, sempre na ordem.

Havemos de celebrar comicios, havemos de fazer manifestações, havemos de receber entusiasticamente todos os que nos venham testemunhar a sua adhesão, declarar-nos que estão com nosco n'esta pugna sancta pela nossa honra e pela nossa dignidade, porque não ha lei que prohiba esses actos. Continuaremos a protestar a nossa inabalavel vontade de nos desannexarmos de Braga, que nos apedrejou e nos insultou.

Com estas poucas linhas tivemos apenas um fim em vista: mostrar que o maior inimigo da causa de Guimarães seria a desordem, porque só ella nos poderia desunir; por que só ella nos poderia alienar a benevolencia e a sympathia que temos sabido conquistar.

Os almanachs annunciadores do unguento da Mãe Seigel trazem um cordel enfiado n'uma das extremidades, e ao pé do dito cordel a seguinte explicação:—Este cordel serve para prender o Almanach.

Realmente, se não fosse este cumulo da providencia *yankee*, todos ficaríamos eternamente sem saber para que serviria o tal cordel.

Muito obrigados.

Clichés

I

(J. D.)

Quem o vê ao passar tão gordo e tão pequeno,
Brandindo com furôr o grosso *bengalorio*,
Diz logo para si, com riso bem sereno:—
Aquelle homem por certo é todo *farelorio*.

Engano, pur enganot é coisa bem diff' rente!
Offensas não tolera e el asco; não permite;
Os cobardes espera e bate-os de frente,
E pela patria então é todo dinamite.

Eu só embirro muito (e isso vou dizel o),
Que elle já não tenha em sua nuca um pello,
E tenha a s ontrastar, bigode tão espesso.

E' que os bellos chinós são hoje p'rás bonecas,
Poís a moda ordenou most'armos as carecas,
Mas eu sempre direi:—'stadulho do progressol

Nitrato

ONDE ESTA O GATO?...

Enho um *bichano*, um maltez,
Um pobre demo, coitado,
Mui pachorrento e calado:
Porte d' um serio burguez.

Certo dia—isto é ratão,
Ouvindo um outro berrar,
Foi-se logo *impoleirar*,
No telhado, o toleirão.

Já me par'cia um fadista
Assanhado e descortez;
Um *Luciano*, um braguez,
Um raio d'um progressista. (a)

Depois, depois, que desgraça!
Pega co'elle a brigar,
Não se podendo aguentar.
catrapuz! la vai á praça!...

—Morreu? ja se vê, coitado!
—Não morreu, não, esta peça,
Deitei-lhe agua na cabeça,
'stá melhor, muito obrigado.

Anthero

(a)

Intimou-me o *director*,
Da *igualdade* o archanjo,
P'ra depois fallar dos *outros!*...
Obedeço: *faz-me arranjo*.

Falleceu no dia 6 do corren-
te o exem.º sr. Antonio de Frei-

tas Carneiro d'Oliveira, pae do
nosso presado amigo e collega
José de Freitas Carneiro.

O Grupo dos Enthusiastas
mandou no setimo dia resar uma
missa e responso, a que assistiu,
pelo eterno descanso da alma do
finado.

Foi celebrante o reverendo
padre Antonio Affonso de Carva-
lho, e durante a missa tocou a
banda do sr. Lucipio Fernandes
da Trindade uma marcha fune-
bre. O nosso sincero agradeci-
mento a ambos os amigos.

A' familia do finado, mais
uma vez, o nosso profundo senti-
mento.

A Semana

Se a Roma dos papas, a Venesa
dos doges, aproveitando das commo-
didades que hoje offerecem os progres-
sos de locomoção, viessem *en prome-
nade de touriste*, assistir a isso que nós,
por um orgulho mal cabido, ainda cha-
mamos carnaval, creiam que a estas
horas mais desapontadas, mais enfure-
cidas, do que ha-de ficar o Luciano de
Castro quando nos vir endereçar o ul-
timo adeus á Braga das parodias, lá
iriam a caminho dos seus lares maldi-
zendo-nos por nós, selvagens inimigos
do bello, deixarmos resvatar pelo mais

perigoso abysmo o carnaval no quadro
em que os progressistas, dançando *en
coutumes* o mais desenvolvido *can-can*
sobre a justiça, apresentam ao mundo
a mais carnavalesca *exibição* governa-
mentil.

Mas lá me ia eu mettendo pela
sentina da politica quando não aspiro
a mais do que mostrar a *vossencias* as
impressões que me deixaram as nossas
ultimas carnavalescas festas.

Ainda se recordam d'aquelle car-
naval todo folgasão, todo catita, que
nos abria os seus orientaes salões para
receber umas ramilheteiras chics que
nos mimoseavam com pequeninhos *bou-
quets* perfumadores do ambiente que
respiravamos?

Do carnaval que chamava aos
seus bailes umas fadasinhas tentadoras,
envoltas em finas gazes dispersadoras
de scintilações opalinas, que nos illumi-
navam o cerebro de tons phantasticos,
provocadores de desejos que, aqui mui-
to á puridade, nada tinham da pureza
do idealismo?

Do carnaval, que tinha por *habi-
tués* das suas *soirées* galans possuido-
res de sublis venenos com que narco-
tisavam Marilias e Julietas trocistas de
espírito puro coado que rasgava até á
medula a indifferença dos mais cyni-
cos?

Ainda.

Pois d'esse passado já nada resta.
A metamorphose opperou-se.

Aquellas ramilheteiras, que foram
os nossos enleios, acham-se substitui-
das por sopeiras mal trajadas, que cal-
çam luvas apanhadas no cisco para
encobrirem *espigas* provenientes das
lixivias com que esmerilham os trens de
cosinha.

Aquellas fadasinhas que nos fasci-
navam, que nos atraíam com o iman
dos seus olhares, vdem hoje os seus
logares occupados por um pschuttismo
exalador de emanções cupidineas.

Aquelles galans, que tantos cala-
frios nos causavam quando firmavam
aquellas que os nossos vinte annos ha-
viam escolhido para excitações do nos-
so lyrisimo, estão convertidos em ursos
que encobrem muito pello com fatos
mal cuidados, ainda que bem cabidos.

Aquelles trocistas, que levavam á
parede os mais *finos*, cederam o posto
a uns imbecis que trocaram a chalaça
esmerilhada, que divertia sem magoar,
por phrases avinhadas que, para decoro
de quem as ouve, andam precisadas de
desinfectantes.

Ah! pobre carnaval! aqui está o que
tu és, com rarissimas excepções!



DIAS & IRMAO

Este estabelecimento situado no campo do toural n. 16 a 18 muda em breves dias para acaza n. 28 a 31 onde se encontrará o melhor e mais bem escolhido surtido de modas e fazendas brancas e miudesas.

Antigo estabelecimento de ferrageus

NACIONAES E ESTRANGEIRAS

For junto e a retalho

Cutelarias dos mais acreditados fabricantes e de todas as qualidades; pentes de chifre; pregagens, metaes e muitos outros artigos fabricados em Guimarães.

Deposito da mais acreditada fabrica de tesouras do autor — Cerqueira —, premiado com medalhas de cobre e prata nas exposições de Londres de 1851, industriaes do Porto de 1857 e 1861, agricola de Bragade 1863 e por decreto de 17 de Novembro do mesmo anno, nomeado Cavalleiro da ordem de Christo

Antonio Francisco d'Oliveira Guimarães

38—Rua Nova de Santo Antonio—46

Guimarães

SILVA CALDAS

Papelaria-Typographia

GUIMARÃES

O proprietario d'este estabelecimento, havendo ultimamente reorganizado a sua officina typographica, incumbe-se de qualquer trabalho prestando-se a rommetter provas e a fornecer os precizos esclarecimentos.

As encomendas serão enviadas, fransas de porte, logo que a sua importancia seja remetida.

Papeis, livros em branco e outros objectos de escriptorio

PERFUMARIAS

MACEDO

Bazar da Moda

89—CAMPO DO TOURAL—90

Grande e variada colleção de artigos de moda

BAZAR DA MODA

Variada colleção de lenços de malha.

Preços sem competencia

BAZAR DA MODA

Brinquedos para crianças

ALTA NOVIDADE

BAZAR DA MODA

Grande colleção de artigos em liquidação.

89—Campo do Toural—90

PHARMACIA DIAS

SERVIÇO PERMANENTE

N'esta pharmacia encontra-se todos os medicamentos em uzo tanto nacionaes, como estrangeiros.

Deposito de medicamentos dosimetricos do Dr. Burggraeve. Aguas mineraes nacionaes e estrangeiras.

Fundas algalias etc. etc. etc

61—Rua da Rainha—61